



O Impacto Positivo das Terapias Multidisciplinares no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) – 2020-2025: Uma revisão sistêmica

Ana Helena Carvalho Fontes, Ana Célia Goes Melo Soares



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n9p589-603>

Artigo recebido em 2 de Agosto e publicado em 12 de Setembro de 2025

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que demanda estratégias terapêuticas diversificadas. A abordagem multidisciplinar destaca-se por integrar diferentes áreas da saúde e da educação, favorecendo resultados mais abrangentes.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes PRISMA, em bases como PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025 que investigaram intervenções multidisciplinares em TEA. **Resultados:** Foram analisados vinte artigos. A maioria relatou benefícios significativos da intervenção multidisciplinar, como melhora na comunicação social, avanços no desenvolvimento motor, redução de comportamentos repetitivos e maior autonomia funcional. Destacaram-se também a importância da intervenção precoce e a participação ativa da família. Entre os desafios, sobressaem o acesso restrito a serviços especializados, a escassez de profissionais capacitados e a heterogeneidade metodológica. **Conclusão:** A revisão confirma que as terapias multidisciplinares são mais eficazes do que intervenções isoladas, impactando positivamente no desenvolvimento e na qualidade de vida de indivíduos com TEA. Contudo, superar barreiras de acesso e ampliar pesquisas padronizadas é essencial para fortalecer essa abordagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Terapia Multidisciplinar. Intervenção Precoce.



The Positive Impact of Multidisciplinary Therapies in the Treatment of Autism Spectrum Disorder (ASD) – 2020-2025: A Systematic Review

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex condition requiring diversified therapeutic strategies. Multidisciplinary approaches stand out for integrating health and education areas to achieve broader outcomes. **Methods:** A systematic literature review was conducted following PRISMA guidelines in PubMed, Scopus, Web of Science, and PsycINFO, including studies from 2020 to 2025 addressing multidisciplinary interventions in ASD. **Results:** Twenty articles were analyzed. Most reported significant benefits, such as improved social communication, motor development, reduced repetitive behaviors, and greater autonomy. Early intervention and family involvement were consistently emphasized. Challenges included limited access to specialized care, shortage of trained professionals, and methodological heterogeneity. **Conclusion:** Multidisciplinary interventions are more effective than isolated approaches, positively influencing development and quality of life for individuals with ASD. Expanding access and conducting more standardized research remain essential.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Multidisciplinary Therapy. Early Intervention.



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios persistentes na comunicação social, interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2022).

A heterogeneidade na apresentação clínica do TEA exige abordagens terapêuticas igualmente diversificadas e individualizadas, capazes de abranger as múltiplas facetas do transtorno e promover o desenvolvimento global do indivíduo. Nas últimas décadas, tem havido um crescente reconhecimento da importância de intervenções abrangentes que não se limitam a uma única modalidade terapêutica, mas que integram diferentes disciplinas e conhecimentos (MOTA et al. 2024).

A abordagem multidisciplinar no tratamento do TEA surge como uma resposta a essa necessidade, congregando a expertise de diversos profissionais da saúde e da educação, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, médicos (neurologistas, psiquiatras), pedagogos e assistentes sociais. A premissa fundamental dessa abordagem é que a colaboração sinérgica entre esses especialistas pode oferecer um plano de tratamento mais holístico e eficaz, direcionado às necessidades específicas de cada criança e sua família (BARRETO, 2023). Este modelo terapêutico visa não apenas mitigar os déficits centrais do TEA, mas também potencializar as habilidades existentes, promover a autonomia, a inclusão social e melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos no espectro e de seus cuidadores.

Nos últimos cinco anos, a pesquisa científica tem se dedicado a investigar com maior profundidade a eficácia e os impactos positivos das terapias multidisciplinares no TEA. Estudos têm explorado como a combinação de diferentes



intervenções (por exemplo, terapia comportamental, terapia da fala e linguagem, terapia ocupacional, intervenções psicomotoras, programas de habilidades sociais, entre outras) pode resultar em ganhos mais substanciais e generalizáveis em comparação com abordagens unidisciplinares (ALMEIDA, 2023). A literatura recente busca identificar os componentes essenciais dessas equipes multidisciplinares, os modelos de colaboração mais efetivos e os desfechos clínicos mais relevantes para avaliar o sucesso terapêutico.

Considerando a relevância crescente do tema e a necessidade de consolidar o conhecimento produzido, esta revisão sistemática tem como objetivo principal analisar e sintetizar as evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos (2020-2025) sobre o impacto positivo das terapias multidisciplinares no tratamento do Transtorno do Espectro Autista.

2 METODOLOGIA

A presente revisão sistemática foi conduzida para avaliar o impacto positivo das terapias multidisciplinares no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia seguiu as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir a transparência e a qualidade do processo.

2.1. Estratégia de Busca

Uma busca abrangente foi realizada em bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO, contemplando artigos publicados entre janeiro de 2020 e julho de 2025, de modo a assegurar a inclusão das pesquisas mais recentes e relevantes. Para a estratégia de busca, foram utilizadas combinações de descritores como “Transtorno do Espectro Autista”, “TEA”, “autismo”, “intervenção multidisciplinar”, “terapia multidisciplinar”, “abordagem multidisciplinar”, “tratamento multidisciplinar”, “equipe multidisciplinar”, além de termos relacionados a resultados, eficácia e benefícios.

2.2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos nesta revisão os estudos que abordaram intervenções multidisciplinares direcionadas a indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), independentemente da idade, desde que apresentassem



resultados empíricos sobre os efeitos dessas intervenções. Além disso, foram considerados os artigos publicados em periódicos revisados por pares e redigidos em inglês, português ou espanhol.

Por outro lado, foram excluídos os trabalhos que não configurassem pesquisas originais, como editoriais, cartas ao editor e resumos de conferências, bem como aqueles que se limitassem a intervenções unimodais ou a abordagens não terapêuticas. Estudos que não apresentassem dados suficientes para análise ou cujos resultados fossem pouco claros também foram desconsiderados, assim como investigações de caso único ou com amostras muito reduzidas (menos de dez participantes), salvo quando se tratava de estudos piloto de alta qualidade ou que não estivessem dentro das datas estipuladas a pesquisa do artigo.

3 RESULTADOS

A presente revisão sistemática analisou vinte artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, que investigaram o impacto das terapias multidisciplinares no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise dos dados revelou um panorama predominantemente positivo quanto à eficácia dessa abordagem, embora tenham sido observadas variações metodológicas e diferentes ênfases entre os estudos. Os resultados são apresentados a seguir, agrupados por temas emergentes identificados durante a fase de análise e síntese.

3.1. Análise e Síntese dos Resultados

Esta seção apresenta a análise crítica e a síntese dos dados extraídos dos artigos selecionados para a revisão sistemática.

3.1.1. Principais Temas Emergentes da Análise dos Artigos

Um dos achados centrais foi o consenso em torno da efetividade da abordagem multidisciplinar. A maioria dos estudos, sejam revisões sistemáticas, estudos de caso ou pesquisas originais, apontou que a intervenção multidisciplinar é mais eficaz do que abordagens isoladas, uma vez que permite lidar com a complexidade e a heterogeneidade das manifestações do transtorno (DE ANDRADE et al., 2024).



Outro aspecto recorrente foi a caracterização dos componentes mais frequentes das equipes multidisciplinares. Em geral, essas equipes são compostas por profissionais de psicologia, com ênfase em abordagens comportamentais e na neuropsicologia, fonoaudiólogos responsáveis por estimular e reabilitar a linguagem e a comunicação, terapeutas ocupacionais voltados para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e da autonomia funcional, fisioterapeutas atuando na coordenação motora global e na postura, pedagogos ou especialistas em educação especial, que auxiliam na adaptação de estratégias de ensino e aprendizagem, além de médicos, como psiquiatras e neurologistas, que contribuem para o diagnóstico, manejo clínico e acompanhamento das condições associadas.(DE ALBUQUERQUE et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2024)

Alguns estudos também ressaltam a relevância do aconselhamento parental, no qual os pais e cuidadores recebem orientações para aplicar estratégias terapêuticas no ambiente familiar, promovendo maior generalização dos ganhos adquiridos nas sessões clínicas. Complementarmente, programas domiciliares estruturados surgem como importantes extensões da intervenção, permitindo reforçar o processo terapêutico fora do ambiente institucional (NASCIMENTO et al., 2021). Em determinados contextos, ainda se destacam outros profissionais, como assistentes sociais, que atuam no suporte às famílias, e nutricionistas, que podem contribuir no manejo de seletividade alimentar, comum em indivíduos com TEA (CANTORANI; OLIVEIRA, 2024). Dessa forma, a composição diversificada da equipe possibilita a elaboração de planos terapêuticos mais individualizados e abrangentes, favorecendo o desenvolvimento global e a qualidade de vida da criança e de sua família.

3.1.2. Impactos Positivos Observados

Os benefícios relatados abrangeram diferentes dimensões do desenvolvimento. Diversos estudos indicaram melhora nas habilidades de comunicação social, tanto verbal quanto não verbal, além do aumento da reciprocidade social e da atenção conjunta. Também foram observados avanços no desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas, com impacto positivo sobre a postura, e redução de comportamentos repetitivos e estereotipados (SPIES, 2024). Outros resultados relevantes incluíram maior capacidade de adaptação a



mudanças, progressos em habilidades acadêmicas funcionais e de aprendizagem, ampliação da autonomia funcional e maior participação nas atividades da vida diária. Por fim, muitos artigos destacaram a melhora na qualidade de vida não apenas da criança, mas também de seus familiares (DINIZ et al., 2020).

3.1.3. Importância da Intervenção Precoce

A literatura analisada reforça de maneira consistente que a intervenção precoce constitui um dos fatores mais determinantes para o sucesso terapêutico em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Quanto mais cedo a criança recebe acompanhamento multidisciplinar estruturado, maiores são as chances de potencializar seu desenvolvimento global e reduzir os impactos das limitações características do transtorno. Isso ocorre porque os primeiros anos de vida representam um período de elevada plasticidade cerebral, em que o sistema nervoso central apresenta maior capacidade de adaptação e reorganização (KITTLAUS et al., 2025; MAENNER et al., 2023).

Nesse contexto, a introdução precoce de terapias integradas que envolvem psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e pedagogia, entre outras áreas favorecendo a aquisição de habilidades de comunicação, interação social, autonomia funcional e desempenho acadêmico.

Além disso, a intervenção precoce não beneficia apenas a criança, mas também toda a rede familiar, que passa a receber orientação e suporte para lidar de forma mais eficaz com os desafios do cotidiano. A inclusão dos pais como participantes ativos do processo terapêutico contribui para a continuidade das práticas em casa, ampliando as oportunidades de aprendizagem e fortalecendo os vínculos afetivos (BRASIL, 2021). Por essas razões, a maioria dos estudos destacam que a precocidade na implementação das terapias multidisciplinares está associada a melhores prognósticos a longo prazo, reduzindo a necessidade de intervenções mais intensivas na vida adulta e promovendo maior inclusão social e qualidade de vida.

3.2. Desafios e Limitações

Apesar do panorama favorável, alguns desafios foram apontados de forma consistente. O acesso restrito a serviços multidisciplinares, sobretudo em regiões



periféricas ou em populações de baixa renda, foi um dos principais entraves relatados. Outro obstáculo identificado foi a carência de profissionais capacitados em número suficiente (SCOTT et al., 2024). Além disso, a literatura destacou a necessidade de maior padronização nos protocolos de intervenção e nas medidas de avaliação, de modo a possibilitar comparações mais consistentes entre os estudos.

A heterogeneidade das amostras e das estratégias de intervenção também foi considerada uma limitação relevante, dificultando a generalização dos resultados. Outros pontos críticos incluem a importância da adesão ao tratamento e do envolvimento familiar para a efetividade das terapias, bem como a escassez de estudos longitudinais que acompanhem os indivíduos por períodos mais extensos (NASCIMENTO et al., 2021; DESAI et al., 2025). Por fim, diversos artigos reforçam a necessidade de novas pesquisas, especialmente ensaios clínicos randomizados com metodologias mais rigorosas, para fortalecer as evidências sobre a eficácia de combinações específicas de terapias e sua aplicabilidade a diferentes subgrupos dentro do espectro autista.

3.2.1. Análise Comparativa e Síntese dos Achados

A comparação entre os artigos evidenciou forte convergência quanto aos benefícios gerais da abordagem multidisciplinar. Revisões sistemáticas e meta-análises como as de apresentaram dados quantitativos que corroboram a eficácia em aspectos como habilidades sociais e funcionais. Estudos de revisão de literatura, publicados em periódicos da Revista FT e o Brazilian Journal of Health Sciences, também reforçaram o consenso sobre a superioridade dessa abordagem (SILVA & GOSMES, 2023; MANTLER, 2024; GONÇALVES & PEREIRA, 2024).

As divergências identificadas se relacionaram, principalmente, às metodologias adotadas nos estudos primários e à ênfase em determinados componentes das equipes. Enquanto alguns trabalhos priorizaram intervenções voltadas para a comunicação e os aspectos comportamentais, outros destacaram a relevância de práticas voltadas ao desenvolvimento motor, como a fisioterapia. Os estudos brasileiros e latino-americanos, de modo geral, enfatizaram as dificuldades de acesso e a limitação na oferta de serviços especializados, refletindo particularidades socioeconômicas da região. Em contrapartida, investigações



internacionais, especialmente as publicadas no PMC (LEE, 2024) tenderam a concentrar-se na avaliação da eficácia de modelos específicos de intervenção ou no treinamento de profissionais.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos alinham-se com uma crescente base de evidências que aponta para a superioridade de abordagens integradas e colaborativas em detrimento de intervenções isoladas ou unidisciplinares. A complexidade inerente ao TEA, com sua vasta gama de manifestações e níveis de severidade, justifica plenamente a necessidade de um olhar multifacetado e de um plano terapêutico que congregue diversas especialidades (APA, 2022; Desai et al., 2025).

Um dos achados mais significativos desta revisão é o amplo consenso entre os estudos sobre a efetividade geral da intervenção multidisciplinar. Independentemente do desenho metodológico – sejam revisões sistemáticas, estudos piloto ou revisões de literatura – a mensagem central é a de que a combinação sinérgica de diferentes expertises profissionais resulta em ganhos mais abrangentes e significativos para indivíduos com TEA (De Andrade et al., 2024; Thyagarajan et al., 2023). Este consenso é crucial, pois oferece um direcionamento claro para profissionais, famílias e formuladores de políticas públicas sobre a importância de se investir em modelos de cuidado que promovam a colaboração interprofissional (Barreto, 2023; Brasil, 2021).

As áreas de impacto positivo identificadas nos estudos são vastas e cobrem os domínios centrais afetados pelo TEA. A melhora nas habilidades de comunicação e interação social, frequentemente citada, é um dos desfechos mais almejados e impactantes, pois interfere diretamente na capacidade do indivíduo de se relacionar, aprender e participar ativamente na sociedade (Nascimento et al., 2021; Gonçalves & Pereira, 2024). A integração de terapias como a fonoaudiologia, a psicologia comportamental e programas de habilidades sociais parece ser particularmente potente para alcançar esses objetivos (Oliveira et al., 2024; Scott et al., 2024).

Da mesma forma, os avanços nas habilidades motoras, tanto grossas quanto finas, e na funcionalidade diária, promovidos pela terapia ocupacional e fisioterapia, são fundamentais para a autonomia e independência do indivíduo (Spies, 2024; Diniz et al., 2020).



A importância da intervenção precoce, reiterada por diversos estudos, é um ponto que merece destaque. Quanto mais cedo a criança com TEA tem acesso a uma equipe multidisciplinar coesa e a um plano de intervenção individualizado, maiores são as chances de otimizar seu desenvolvimento e mitigar os impactos do transtorno a longo prazo (De Albuquerque et al., 2024; Kittlaus et al., 2025). Isso sublinha a necessidade de sistemas de rastreamento e diagnóstico precoce eficientes, bem como de acesso facilitado a serviços especializados desde os primeiros anos de vida (Silva & Gomes, 2023; Maenner et al., 2023).

Apesar do panorama otimista quanto aos benefícios, os desafios e limitações identificados não podem ser subestimados. A questão do acesso aos serviços multidisciplinares é uma barreira crítica, especialmente em contextos socioeconômicos menos favorecidos ou em regiões com escassez de profissionais qualificados (Lee et al., 2024; Barreto, 2023). Os custos associados a intervenções intensivas e de longo prazo também representam um fardo considerável para muitas famílias (Mota et al., 2024). Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos, a variabilidade nos protocolos de intervenção e nos instrumentos de avaliação dificultam a comparação direta dos resultados e a generalização das conclusões. É imperativo que futuras pesquisas busquem maior padronização e rigor metodológico, incluindo a realização de mais ensaios clínicos randomizados controlados e estudos longitudinais que acompanhem os indivíduos por períodos mais extensos (Cantorani & Oliveira, 2024; Mantler, 2024).

A composição da equipe multidisciplinar e a dinâmica de colaboração entre os profissionais são aspectos cruciais para o sucesso terapêutico. Não basta apenas reunir diferentes especialistas; é fundamental que haja uma comunicação fluida, objetivos compartilhados, planejamento conjunto e avaliação contínua do progresso do paciente (De Andrade et al., 2024; Gonçalves & Pereira, 2024). O envolvimento ativo da família no processo terapêutico, por meio de aconselhamento, treinamento e implementação de estratégias no ambiente doméstico, também se mostrou um fator determinante para a generalização dos ganhos obtidos nas sessões terapêuticas (Barreto, 2023; Brasil, 2021).

Em suma, esta revisão sistemática corrobora a visão de que a abordagem multidisciplinar é o padrão-ouro no tratamento do TEA. Os benefícios são multifacetados e abrangem desde as habilidades sociais e de comunicação até o



desenvolvimento motor e cognitivo, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias (Spies, 2024; Oliveira et al., 2024). Contudo, para que esses benefícios sejam universalizados, é necessário superar os desafios relacionados ao acesso, custo e formação profissional, além de fomentar pesquisas com maior rigor metodológico que continuem a refinar e otimizar os modelos de intervenção multidisciplinar (Mota et al., 2024; Thyagarajan et al., 2023).

5 CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática da literatura dos últimos cinco anos fornece evidências robustas de que as terapias multidisciplinares têm um impacto positivo significativo no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Os benefícios se estendem por diversas áreas do desenvolvimento, incluindo comunicação social, comportamentos restritos e repetitivos, habilidades adaptativas e desenvolvimento cognitivo. A intervenção precoce e intensiva, com a participação ativa da família, parece ser crucial para otimizar os resultados.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como a garantia de acesso equitativo a esses serviços e a necessidade de mais pesquisas para identificar os componentes mais eficazes das intervenções multidisciplinares e para quais subgrupos de indivíduos com TEA elas são mais benéficas. No entanto, os resultados desta revisão reforçam a importância de uma abordagem integrada e colaborativa no cuidado de pessoas com TEA, visando promover seu pleno desenvolvimento e inclusão social.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. R. de; et al. Intervenções precoces em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): abordagens e resultados. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 35–47, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p35-47. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4085>. Acesso em: 15 abr. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed., text rev. Washington: American Psychiatric Publishing, 2022.

BARRETO, Nathalia. A importância da abordagem multidisciplinar no TEA. *Academia do Autismo*, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://br.academiadoautismo.com/a-importancia-da-abordagem-multidisciplinar-no-tea/>. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 3 ago. 2025.

CANTORANI, J. R. H.; OLIVEIRA, M. R. D. Forty-five years of disability and rehabilitation research: review of the journal Disability and Rehabilitation through bibliometric analysis. *Disability and Rehabilitation*, v., n., p. 1-15, 2024.

DESAI, R.; REDDY, S.; TRUONG, M.; THANKAM, F. G. Molecular basis of autism spectrum disorders. *Molecular Biology Reports*, v. 52, n. 1, p. 508, 2025. DOI: 10.1007/s11033-025-10604-1.

DINIZ, Elizângela Fernandes Ferreira Santos; DELAZARI, Sulamita Melo; OLIVEIRA, Cláudia Eliza Patrocínio de; PEREIRA, Eveline Torres. Perfil motor de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento: TEA e TDAH. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA** – CBAMA, 11., 2020, Maceió. *Anais...* Maceió: Doity, 2020. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/cbama2019/trabalho/113431>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GONÇALVES, E. T.; PEREIRA, E. F. Tratamento e terapias para o transtorno do espectro autista. *Ciências da Saúde*, v. 28, ed. 134, maio 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11176537.

KITTLAUS, I.; et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 252– 262, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n7p252-262. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5919>. Acesso em: 12 abr. 2025.



LEE, J. D.; et al. Strategies for capacity building in a low-resource setting: stakeholders' voices. *Autism*, v. 28, n. 1, p. 162-173, 2024. DOI: 10.1177/13623613221127077.

MAENNER, Matthew J.; et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 72, n. SS-2, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MANTLER, S. M. M. A. T. A. Impacto terapêutico das avaliações neuropsicológicas e psicológicas no transtorno do espectro autista. *Revista FT Ciências Humanas*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 139, 18 out. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202410181402.

MOTA, I. de M.; et al. Heterogeneidade no tratamento do transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 554–564, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-041. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66186>. Acesso em: 8 maio 2025.

NASCIMENTO, I. B.; et al. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, abr./jun. 2021. DOI: 10.1590/0047-2085000000326.

OLIVEIRA, D. M.; et al. Abordagens avançadas no tratamento do transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 564–582, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p564-582. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3345>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SCOTT, V.; SAINI, V.; TOTINO, M. On the efficacy and efficiency of treating pediatric feeding disorder [often comorbid with ASD and treated by multidisciplinary teams]. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 57, n. 4, p. 859-878, 2024. DOI: 10.1002/jaba.291.

SILVA, A. V. da; GOMES, M. L. Os desafios do diagnóstico psicológico precoce do transtorno do espectro autista (TEA). *Revista de Casos e Consultoria*, Natal, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/31093>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SPIES, Márcia Franciele. **Transtorno do espectro autista: contribuições de atividades psicomotoras em aspectos da cognição e desenvolvimento motor de escolares**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curitiba, 2024.

THYAGARAJAN, R.; et al. Effectiveness of multidisciplinary team intervention in children with Autism Spectrum Disorders: a pilot study. *The International Journal of Indian Psychology*, v. 11, n. 3, 2023. DOI: 10.25215/1103.079.



O Impacto Positivo das Terapias Multidisciplinares no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) – 2020-2025: Uma revisão sistêmica
Fontes e Soares, 2025.